

# A FALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº83 AGOSTO/SETEMBRO 2015



## Supertaça

Leões celebram conquista  
em ambiente de festa

## Arbitragem

Sérgio Piscarreta sobe  
ao escalão mais alto

## Futebol de Praia

Rui Coimbra sagra-se  
campeão mundial e europeu

## Lopes da Silva

Organização algarvia  
distinguida pela FPF



Mais de 300 mil utilizações



CENTRO NÁUTICO  
ABERTO TODO O ANO



PAVILHÕES



PISCINAS MUNICIPAIS



CAMPOS DE FUTEBOL



PISTA DE ATLETISMO



# O futebol de praia e o Algarve

O Algarve é seguramente a região do país com melhor aptidão para a prática do futebol de praia e daqui já saíram jogadores de reconhecida valia, como o internacional Rui Coimbra, recente campeão mundial e europeu. Mas a modalidade tarda a ganhar raízes entre nós e só dois clubes, o Portimonense, há quase uma década, e "Os Armacenenses", nas últimas épocas, têm apostado nesta variante.

Portugal está a viver um ano fantástico nas areias, com a conquista dos dois títulos já assinalados e ainda da medalha de bronze nos Jogos Europeus de Baku, no Azerbaijão, e espera-se e deseja-se que estes feitos levem mais jovens a interessar-se pelo futebol de praia, modalidade que pode ser praticada, no Algarve, praticamente durante todo o ano, excluindo-se apenas os dias mais agrestes do inverno.

Já aqui tivemos, durante um largo período (entre 2005 e 2012), o Mundialito, competição que se disputou na Praia da Rocha, com o Brasil, até há uns anos a grande potência da modalidade, como convidado em quase todas as edições (só faltou 2012), e Monte Gordo acolheu uma Superfinal da Liga Europeia (2009) e outras provas. Tais eventos, de reconhecida dimensão, tiveram uma forte adesão do público, com as bancadas repletas quando atuava a Seleção Nacional, mas faltou sempre a desejada correspondência no que concerne ao crescimento do número de praticantes em terras algarvias.

Havendo todas as condições logísticas para que o futebol de praia cresça entre nós – são várias as praias da região que dispõem de zonas desportivas, com balizas e espaços de apoio – pode com toda a propriedade questionar-se os motivos que levam a que tal ainda não tenha sucedido, pelo menos na expressão desejada.

O verão algarvio, que tantos milhares de turistas atrai, é, em larga medida, o grande responsável por a modalidade não conhecer, na nossa região, o crescimento que seria expectável. Enquanto os meses de julho e agosto significam para muitos portugueses descanso e férias, para uma larga fatia de algarvios, trabalhadores ou empresários na área do turismo ou noutras a esta ligada, esse é o período de maior exigência nas suas atividades profissionais, de forma a darem resposta às necessidades de quem nos visita.

Ora muitos dirigentes, treinadores e jogadores estão as-

soberbados com trabalho nos meses em que têm lugar as principais competições nacionais de futebol de praia, ficando assim impedidos de se organizarem para participar nas provas. Tal conclusão resulta de um breve apanhado de opiniões junto de responsáveis de alguns clubes do Algarve sediados na orla costeira.

Passa-se, de alguma forma, o mesmo que sucede em setembro em muitos clubes com equipas de futebol sénior: são vários os jogadores que faltam a treinos por comprovada incompatibilidade com o exercício das suas profissões e por isso desde sempre o distrital do Algarve é um dos últimos a arrancar, pois em outubro muitos futebolistas já terminaram as suas ocupações sazonais e outros passam a ter maior disponibilidade.

Como contornar este quadro, de forma a que o futebol de praia ganhe no Algarve uma expressão de acordo com as potencialidades da região? O recurso a jogadores de diversos clubes de futebol de onze com alguma disponibilidade nos meses de verão (como tem feito "Os Armacenenses") ou a aposta em jogadores mais jovens, que ainda não entraram no mercado de trabalho, afiguram-se como caminhos possíveis, sendo certo que da discussão em torno deste assunto nascerão, seguramente, mais contributos para que possamos ver a modalidade crescer entre nós.





# inspiramos as melhores jogadas



**loulé**  
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte  
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime  
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense  
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões  
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

## Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve  
Carlos Jorge Alves Caetano



# Futebol em festa no Algarve

**A**lgarve viveu uma noite fantástica, com a disputa da Supertaça, no segundo jogo oficial disputado entre Benfica e Sporting na nossa região, depois da final da Taça da Liga 2008/09. Por um alargado conjunto de motivos, a expectativa era enorme e vivemos uma festa bonita, graças aos cuidados tidos pela Federação Portuguesa de Futebol na organização do evento e ao exemplar comportamento do público, que lotou o recinto.

**C**omo se mais provas fossem necessárias, o Algarve demonstrou que tem todas as condições para acolher grandes acontecimentos desportivos. Dispomos de espaços desportivos de qualidade, de bons acessos, de um parque hoteleiro de excelência, de uma rede de comunicações eficaz – em resumo, de tudo o que é exigível para receber equipas de primeiro plano e os seus adeptos, conforme já noutras ocasiões, em particular em compromissos da Seleção Nacional, ficou patente. E há também uma massa adepta residente na região que corresponde sempre de forma muito participativa.

**S**e a época 2015/16 começou em festa, a campanha 2014/15 terminou da mesma forma, com a realização entre nós do maior evento desportivo nacional do futebol jovem, o Torneio Lopes da Silva, que reuniu as seleções masculinas de sub-14 de todas as associações do país (22), proporcionando uma semana de salutar disputa dentro dos campos e de franca camaradagem fora deles, numa experiência seguramente marcante para os mais de 400 jovens participantes.

**C**ompete-nos agradecer publicamente à Federação Portuguesa de Futebol pela confiança depositada na Associação de Futebol do Algarve, assim como às restantes associações do país, as quais deram o seu apoio à candidatura por nós apresentada. Com as dificuldades inerentes a um evento deste tipo, sobretudo do ponto de vista logístico, esperamos ter estado à altura das responsabilidades e a distinção pela FPF como “organização exemplar”, além de constituir um enorme orgulho, faz-nos crer que soubemos dar uma resposta adequada às exigências que tivemos pela frente.

**I**mporta dirigir uma palavra de apreço aos municípios de Loulé, Albufeira e Faro, pela colaboração prestada, recordando que o evento se inseriu na programação de “Loulé Cidade Europeia do Desporto”. Justifica-se também uma referência, pelas facilidades concedidas, ao Aquashow, Museu CR7, Forum Algarve e Millenium Golf, aos responsáveis pelas unidades hoteleiras que alojaram as diversas comitivas e a todos quantos contribuíram para um evento desta grandeza.

**E**ste verão foi marcado por desempenhos brilhantes da Seleção Nacional de futebol de praia. Pela primeira vez, no escalão de seniores, Portugal sagrou-se campeão do mundo numa das variantes do futebol. Aconteceu em Espinho e era algo mais do que merecido para um pequeno país que tantos talentos tem produzido na relva, nos pavilhões ou na areia – Cristiano Ronaldo, Ricardinho, Madjer... À conquista do ceptro mundial seguiu-se o título europeu, com um algarvio, Rui Coimbra, a figurar como uma das unidades mais influentes da equipa das quinas, merecendo por inteiro o destaque que lhe é concedido nesta edição.

**V**árias equipas algarvias já entraram em ação esta época (a de futebol de praia de “Os Armazenenses” foi a primeira) e outras aguardam esse momento. Esperamos e desejamos que as representações da nossa região nas competições nacionais possam aliar interessantes prestações desportivas (bem precisados estamos de voltar a ter um representante na 1.ª Liga e de chegar ao patamar mais alto do futsal) a um saudável espírito desportivo, o qual tem marcado os últimos anos nas provas de âmbito distrital, fruto do pedagógico trabalho desenvolvido por dirigentes e técnicos, levando a que as ocorrências graves, do ponto de vista disciplinar, sejam hoje residuais.





# Sporting conquista Supertaça e Algarve vive festa do futebol

O Sporting abriu a época a ganhar, conquistando a Supertaça, depois de bater o Benfica, por 1-0, em jogo disputado no Estádio Algarve, em 9 de agosto. O eterno dérbi do futebol português levou ao principal palco desportivo da nossa região milhares de adeptos, que esgotaram a lotação do recinto e viveram uma noite de emoções fortes, em ambiente de festa e de plena comunhão dos mais altos valores do desporto.

Numa organização exemplar da Federação Portuguesa de Futebol, a cerimónia de abertura constituiu um momento empolgante, surpreendendo o público pela beleza plástica dos vários quadros desenhados no relvado do Estádio Algarve. Seguiu-se depois um jogo intenso, decidido aos 53 minutos, quando o peruano Carrilo rematou à entrada da área e a bola tabelou no colombiano Teo Gutierrez antes de seguir para o fundo da baliza.

Saíram eufóricos os adeptos do Sporting e cabisbaixos os do Benfica, estados de espírito compreensíveis, face ao desfecho de uma partida que decidia o primeiro troféu oficial da temporada. Importa realçar que nem antes da partida nem durante ou depois se registaram incidentes, com o público – constituído por muitos algarvios que tiveram oportunidade de presenciar, na sua região, um grande acontecimento futebolístico – a ter um comportamento merecedor de aplauso.

Nota ainda, em mais um sinal positivo da organização, para a fluidez do trânsito no acesso ao estádio, com o alerta lançado

pela GNR para que o público viajasse com a necessária antecedência a ter o efeito desejado. Por força disso, a entrada dos espectadores no interior do recinto fez-se também sem grandes sobressaltos, não havendo filas significativas.

Um Benfica-Sporting é sempre um jogo especial mas este tinha condimentos particulares que lhe conferiam redobrada importância. Depois de seis temporadas ao serviço das águias, o treinador Jorge Jesus estreava-se oficialmente no comando do Sporting, precisamente frente à sua antiga equipa, a qual ajudara a sagrar-se bicampeã nacional ainda bem recentemente. Do lado contrário, Rui Vitória cumpria o primeiro jogo à frente da formação encarnada.

Numa prova que tem sido dominada pelo FC Porto – vinte troféus em 37 edições – esta foi apenas a terceira vez em que Benfica e Sporting se encontraram e a primeira desde que a Supertaça se disputa num único jogo (antes era decidida em duas mãos). Até ao jogo do Estádio Algarve havia o registo de um triunfo para cada lado: o Benfica ganhou em 1980 (2-2 e 2-1) e o Sporting saiu vencedor em 1987 (3-0 e 1-0). Os leões passam agora a levar vantagem sobre o rival lisboeta, por força do sucesso alcançado no Algarve, em agosto último.

Este foi o oitavo título do Sporting na Supertaça. O clube de Alvalade é o segundo com mais conquistas, mas ainda a larga distância do FC Porto que, conforme já referimos, soma 20 sucessos. Segue-se no terceiro posto o Benfica, com cinco





troféus, Boavista, com três, e Vitória de Guimarães, com um. Nunca uma equipa algarvia disputou a Supertaça e a que mais perto esteve de chegar à discussão da prova foi o Farense, em 1990. A equipa da capital da nossa região atingiu a final da Taça de Portugal na época 1989/90, perdendo diante do Estrela da Amadora (1-1 e 2-0 na finalíssima) e, assim, foi o clube dos arredores de Lisboa (extinto em 1 de março de 2011, devido a problemas financeiros e depois de declarada judicialmente a insolvência) a disputar a Supertaça, sendo batido pelo FC Porto (vitória do Estrela por 2-1, na primeira mão, e derrota por 3-0, no segundo jogo).

Desde 2001 a Supertaça passou a disputar-se num único jogo, em campo neutro, e esta foi a terceira visita ao Algarve, com o Sporting a alcançar a segunda vitória na nossa região, pois já aqui batera o FC Porto, por 2-0, em 2008. Em 2005, o Benfica ergueu o troféu no Estádio Algarve, depois de um triunfo por 1-0 frente ao Vitória de Setúbal.



## Supertaça em exposição

Uma das novidades da edição 2015 da Supertaça consistiu na exposição do troféu em três locais abertos ao público: Museu Municipal de Faro, Mercado Municipal de Loulé e Forum Algarve.

As duas autarquias proprietárias do Estádio Algarve, local do jogo, proporcionaram assim aos seus munícipes a possibilidade de estarem perto de um dos troféus mais cobiçados do futebol português e o mesmo sucedeu com numerosos residentes e turistas no Forum Algarve, um dos maiores espaços comerciais da região.

A exibição do troféu inseriu-se num conjunto de ações de promoção da prova, com o Estádio Algarve a registar uma das suas maiores enchentes, sendo a procura de bilhetes muito superior à disponibilidade do recinto, algo ainda mais sentido por força das disposições regulamentares, que estipulam a entrega aos clubes participantes de uma larga fatia dos ingressos.

### A Supertaça no Algarve

2005	Benfica-Vitória de Setúbal	1-0	Nuno Gomes (51')
2008	Sporting-FC Porto	2-0	Yannick Djaló (45' e 57')
2015	Sporting-Benfica	1-0	Teo Gutierrez (53')

### Os vencedores da Supertaça

**FC Porto** (20 títulos) - 1981, 1983, 1984, 1986, 1990, 1991, 1993, 1994, 1996, 1998, 1999, 2001, 2003, 2004, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013

**Sporting** (8 títulos) - 1982, 1987, 1995, 2000, 2002, 2007, 2008 e 2015

**Benfica** (5 títulos) - 1980, 1985, 1989, 2005 e 2014

**Boavista** (3 títulos) - 1979, 1992 e 1997

**Vitória de Guimarães** (1 título) - 1988





Restaurante - Snack-Bar



**No Tapas é que é bom... !**

**Encerramos às Segundas-Feiras**

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

## *Quem Somos*

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Disponos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

**Não hesite mais, faça-nos uma visita!**







## 2.ª Divisão distrital de volta após interregno de três anos

O campeonato da 2.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, em futebol, seniores masculinos, vai voltar a disputar-se, depois de um interregno de três épocas, ditado pelo reduzido número de equipas inscritas.

Em 2011/12 participaram nove clubes na última edição da prova, ganha pelo Juventude Aljezurense, seguido por 11 Esperanças, Serrano, Almancilense, Quarteirense B, Machados, Bensafrim e Ginásio de Tavira. Na época seguinte, um elevado número de desistências levou a que todas as equipas de seniores inscritas (17) fossem incluídas na 1.ª Divisão distrital, embora somente 16 tivessem terminado a competição, foi o Algarve United foi desclassificado.

Os tempos de crise, com a consequente escassez de apoios, levaram muitos clubes a abdicar da prática do futebol sénior, privilegiando os escalões de formação, que registaram ao longo dos últimos anos uma evolução muito positiva, tanto no número de equipas como de praticantes.

Perante este cenário nada favorável, a Associação de Futebol do Algarve decidiu promover um quadro de incentivos que promovesse efetivamente o regresso de vários clubes e a estreia de outros nas competições do escalão de seniores. Tem vindo a ser desenvolvido um esforço assinalável, já com visíveis sinais de sucesso, a ponto de estar garantida a realização do campeonato da 2.ª Divisão.

### NOVIDADES

O frutuoso trabalho realizado fará com que o campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve volte ao seu formato habitual, com 16 equipas participantes, contando-se entre estas Quarteirense e Ferreiras, que na época passada participaram no Campeonato Nacional de Seniores, terminando a prova em lugares de despromoção.

Todos os restantes inscritos irão competir na 2.ª Divisão distrital, havendo uma novidade de monta, a primeira participação do 4 ao Cubo, clube de Olhão que tem desenvolvido assinalável trabalho no futebol de formação e também no futsal e agora passa a dispor de um conjunto de seniores masculinos.

De saudar, também, o regresso aos campeonatos de seniores de cinco clubes com reconhecidas tradições: Messinense, que chegou a disputar a extinta 2.ª Divisão nacional, Santaluziense, Sambrasense e Marítimo Olhanense, com passagens pela extinta 3.ª Divisão nacional, e ainda o Aljezurense, precisamente o campeão da última edição da 2.ª Divisão da AF Algarve, em 2011/12.

Mexilhoeira Grande (último na 1.ª Divisão distrital em 2014/15) e Carvoeiro United (penúltimo) também irão disputar o escalão secundário e, até ao fecho desta edição, estava em aberto a possibilidade do Sporting Clube Olhanense inscrever uma equipa, pelo que a 2.ª Divisão da AF Algarve contará, na temporada que marca o seu regresso, com oito ou nove participantes.







**MAISFUTEBOL.COM.PT**

**Tlm. 96 709 20 80**

Quatro Estradas – Santo Estêvão, 8800-509 Tavira  
**maisfutebol2014@gmail.com**





**ALBUFEIRA E FARO TAMBÉM RECEBERAM JOGOS DA IMPORTANTE COMPETIÇÃO**

# Loulé Cidade Europeia do Desporto vive festa com torneio Lopes da Silva

O Algarve acolheu entre 20 e 27 de junho o maior evento do futebol juvenil do país, o Torneio Lopes da Silva, prova interassociações no escalão de sub-14 masculino que conheceu a sua 21.ª edição. Uma semana de verdadeira festa dentro e fora dos campos, com a nossa região a proporcionar às 22 comitivas presentes todas as condições necessárias para a competição e também um recheado programa social.

O evento inseriu-se no programa "Loulé Cidade Europeia do Desporto" e a autarquia louletana prestou uma colaboração da maior relevância, tanto na disponibilização de vários recintos desportivos como também na oferta do jantar oficial e na cedência de importantes meios logísticos.

Também as câmaras municipais de Albufeira e Faro deram importante contributo para o sucesso da edição algarvia do

Lopes da Silva, com estes concelhos a acolherem vários jogos de uma competição que reuniu as maiores promessas do nosso futebol e pela qual já passaram, em anos idos, estrelas como Rui Costa, Luís Figo, João Vieira Pinto, Pauleta, Cristiano Ronaldo, Ricardo Quaresma, João Moutinho e Rui Patrício, entre muitas outras figuras de um passado recente e do presente.

No programa social, que conheceu o seu ponto alto no único dia sem jogos, os mais de 500 elementos das 22 comitivas tiveram à disposição atividades diversificadas, como uma ida ao parque aquático Aquashow, em Quarteira, ou ao Museu CR7, instalado no Forum Algarve, em Faro, passando por uma aula de golfe ministrada à seleção do Algarve, no Millenium Golf de Vilamoura ou uma ida à praia. As administrações daqueles equipamentos mostraram total disponibilidade e abertura quando solicitadas a colaborar e proporcionaram momentos muito gratificantes aos jovens futebolistas presentes no Algarve.

Num evento muito complexo do ponto de vista logístico, pois envolve horários diferenciados para deslocações e refeições, entre outros aspetos, a Associação de Futebol do Algarve esforçou-se por dar a melhor resposta possível às exigências, com a generalidade das delegações presentes a reconhecer esse esforço, assim como a própria Federação Portuguesa de Futebol, que considerou a organização exemplar.

## COMPETIÇÃO ÁRDUA

O sistema competitivo da prova não permite o mínimo descuido para quem tem a pretensão de chegar à final: cada





equipa disputa cinco jogos numa primeira fase, contra adversários previamente definidos por sorteio, e a é estabelecida uma classificação geral, que inclui as 22 equipas participantes. As formações que terminarem nos dois primeiros lugares decidem o troféu em disputa, no último dia do Lopes da Silva, e os colocados nos postos imediatamente seguintes encontram-se para definir o 3.º e o 4.º colocados.

A seleção do Algarve, orientada por José Borges e Arlésio Coelho, teve um arranque empolgante, com uma goleada (5-1) diante da representação de Angra do Heroísmo, golos de Diogo Malheiro, Cláudio Gomes, João Cruz, Gonçalo Ferreira e Gonçalo Santos, em jogo disputado no Estádio Municipal de Albufeira, e, no dia seguinte, no mesmo palco, nova demonstração de qualidade e de eficácia, diante da Guarda, que sofreu pesada derrota – 5-0, golos de Tomás Fernandes (2), Gonçalo Ferreira, Afonso Calvino e Samuel Martins.

Cumpridas duas jornadas a nossa representação apresentava-se como séria candidata aos primeiros lugares mas o teste seguinte era de elevado grau de dificuldade, por força da valia da seleção de Braga. O jogo, disputado no Estádio Algarve, foi dos mais emocionantes (e também dos melhores, a nível técnico) da prova.

Os minhotos inauguraram o marcador e na primeira parte o conjunto algarvio não conseguiu articular-se no ataque da forma como o fez nos dois compromissos anteriores. As alterações operadas ao intervalo introduziram maior dinâmica na equipa, que rubricou uma segunda parte de grande nível, operando notável (e justa!) reviravolta no marcador, golos de Gonçalo Santos e Tomás Fernandes. Adivinhava-se mais uma vitória mas no último lance da partida, e num lance de grande felicidade para a seleção de Braga, surgiu o golo do empate, autêntico balde de água fria para os nossos rapazes.

Seguiu-se o dia de descanso e veio o jogo com Coimbra, no sintético de Albufeira, no pior desempenho da equipa, claramente afetada pelo empate (e pelas circunstâncias em que o mesmo sucedeu) na ronda anterior. Compactos e agressivos, com um futebol muito direto, os conimbricenses marcarão dois golos quase de rajada, na fase inicial, e a seleção do Algarve foi incapaz de reagir, sofrendo a sua primeira e única derrota no Lopes da Silva.

Já sem possibilidades de chegar aos quatro primeiros lugares, o conjunto algarvio defrontou Setúbal em Salir (no primeiro jogo ali realizado por uma seleção distrital) e, numa tarde de muito calor, o esforço de todos foi compensado com um triunfo merecido, por 1-0, golo de Cláudio Gomes.

Feitas as contas da primeira fase, o Algarve terminou em 6.º lugar entre os 22 participantes. Lisboa, Porto, Braga e Aveiro ocuparam, por esta ordem, os postos da frente. Uma classificação honrosa da nossa representação – no primeiro terço da tabela –, cujo percurso ficou muito marcado pelo empate registado diante de Braga, quando o triunfo parecia seguro. Animicamente, o grupo ficou muito abalado com o infortúnio sofrido e isso ficou bem patente na derrota diante de Coimbra.

A seleção do Porto acabou por impor-se na final, diante de Lisboa, por 1-0, golo de Hugo Santos (13'). Os portuenses somaram o seu oitavo triunfo no Lopes da Silva e quebraram uma série de nove triunfos consecutivos de Lisboa, que é a associação com melhor palmarés na prova: onze troféus. Além de Lisboa e Porto só mais duas associações alcançaram o primeiro lugar no importante torneio – Algarve (1995/96) e Aveiro (2001/02). Na partida para apuramento do 3.º e 4.º classificados Braga bateu Aveiro, por 6-3.

Classificação das restantes seleções: 5.º Coimbra; 6.º Algarve; 7.º Leiria; 8.º Santarém; 9.º Viseu; 10.º Évora; 11.º Ponta Delgada; 12.º Setúbal; 13.º Beja; 14.º Madeira; 15.º Vila Real;

16.º Portalegre; 17.º Viana do Castelo; 18.º Horta; 19.º Castelo Branco; 20.º Bragança; 21.º Angra do Heroísmo; 22.º Guarda.

## PRÉMIOS

A jornada final contou com a presença de Rui Manhoso, vice-presidente da FPF – que acompanhou diariamente a prova, dando um relevante contributo para o êxito da mesma – e de João Vieira Pinto, diretor da FPF, estando também presentes Alves Caetano, presidente da direção da AF Algarve, e Reinaldo Teixeira, presidente da assembleia geral da AF Algarve, entre outros dirigentes e responsáveis autárquicos e das empresas e entidades patrocinadoras.

O capitão da seleção da AF Porto recebeu o troféu mais cobiçado, destinado ao primeiro classificado, havendo ainda lugar à distribuição dos seguintes prémios: fair-play – AF Lisboa; melhor marcador – Gonçalo Oliveira (AF Lisboa); melhor guarda-redes – Diogo Figueiredo (AF Porto); melhor jogador – Nuno Cunha (AF Braga).





# “Organização Ímpar” para a FPF

A Federação Portuguesa de Futebol distinguiu a Associação de Futebol do Algarve com o troféu de “Organização ímpar”, a propósito da realização na nossa região, entre 20 e 27 de junho, da 21.ª edição Torneio Lopes da Silva. O troféu foi entregue num jantar que teve lugar no Estádio Algarve, na véspera da disputa da Supertaça, com a FPF a distinguir ainda as associações que mais se destacaram no aumento do número de praticantes e noutros registos.

Esta escolha da FPF enche de orgulho a Associação de Futebol do Algarve e premeia o esforço de todos os que dentro desta casa deram o melhor de si para que a prova fosse um êxito, assim como os parceiros que aderiram a esta iniciativa, com destaque para a Câmara Municipal de Loulé, a qual inseriu o evento na programação de “Loulé Cidade Europeia do Desporto”, e ainda para as autarquias de Faro e de Albufeira, assim como



o Museu CR7, Aquashow, Forum Algarve e Millenium Golf, além das unidades hoteleiras que acolheram as 22 comitativas de Portugal continental e ilhas.

Na jornada de encerramento do torneio, no Estádio Algarve, Rui Manhoso, vice-presidente da FPF, mostrou a sua satisfação pela organização algarvia. “Já transmiti ao presidente da FPF, Fernando Gomes, a indicação de que vivemos uma semana altamente positiva, com a AF Algarve a ser uma boa anfitriã, assumindo a responsabilidade de levar a cabo uma tarefa difícil”, referiu.

João Vieira Pinto, diretor da FPF, olhou para a prova como “um momento particularmente importante para todos os jovens participantes. Este é o grande torneio do futebol jovem português e daqui sairão os jogadores que irão integrar a seleção nacional de sub-15. Trata-se de um momento de aprendizagem e de crescimento para estes futebolistas.”

## Campeões homenageados

A Associação de Futebol do Algarve aproveitou a realização da jornada final do Torneio Lopes da Silva, no Estádio Algarve, para homenagear o grupo que conquistou a prova em 1996, num dos maiores feitos do historial do futebol da nossa região.

Nem todos puderam estar presentes – o treinador que então conduzia a equipa, José Neto, reside actualmente em Timor e alguns jogadores também não tiveram a possibilidade de comparecer – mas não foram esquecidos, 19 anos depois.

Em 1996 a seleção do Algarve chegou à final, tendo pela frente Braga. No relvado principal do Estádio Nacional o conjunto da nossa região levou a melhor no desempate por pontapés da marca da grande

penalidade (2-2 e 6-5).

José Manuel Prata, José Quadros e Ernesto Santana foram os dirigentes que acompanharam o grupo nessa histórica participação no Lopes da Silva e José Neto liderou a equipa técnica, tendo a colaboração de Antero Afonso e Carlos Afonso. David Jorge, Márcio, Lamy, Maniche, Robert Dias (Titti), Nuno Santana, Pedro Figueiredo, Bruno Brasa, Bruno Mestre, Jorge Vieira, Fábio Felício, André Silva, Flávio Oliveira (Teixeirinha), Miguel Leite, Papin, João Correia e Kula foram os jogadores campeões. O saudoso Luís Rosário, secretário-permanente da AF Algarve, e o fisioterapeuta Celso Silva também fizeram parte da comitiva.



J.Carlos 2015







# Três algarvias nas seleções nacionais

Carlota Cristo (Guia), Bruna Costa (FC São Luís) e Catarina Carmo (Guia) foram chamadas para diversos compromissos das seleções de sub-19 e de sub-17 de futebol feminino, que em breve discutirão o acesso à fase final dos Europeus daqueles escalões. A seleção de sub-19 esteve em atividade em mais um estágio de preparação, disputando em 25 e 27 de agosto dois jogos com a Polónia, em Santa Marta de Penaguião (derrota 1-3) e Vila Real (1-1). Carlota Cristo foi titular nos dois encontros, tendo saído aos 83' no primeiro e cumprido os 90' no segundo. Já Bruna Costa foi suplente utilizada nas duas ocasiões, somando 18' em campo.

Este estágio teve em vista o arranque da qualificação para o Campeonato da Europa, cuja primeira fase se disputa em Portugal, no distrito da Guarda, entre 15 e 20 de setembro, com a nossa seleção a defrontar Israel (dia 15, em Fornos de Algodres), Estónia (dia 17, em Seia) e Noruega (dia 20, na Guarda). A fase final do Europeu de sub-19 decorrerá na Eslováquia, entre 19 e 31 de julho de 2016.

A seleção feminina sub-17 também vai discutir o acesso ao Europeu em solo luso, entre 23 e 28 de outubro, na zona de Fátima, frente a Espanha, Grécia e Arménia. Nesse sentido, são vários os estágios de preparação previstos e para o primeiro, em Rio Maior, a treinadora nacional Susana Cova chamou as algarvias Catarina Carmo e Bruna Costa. A fase final do Europeu de sub-17 terá lugar na Bielorrússia, entre 4 e 16 de maio de 2016.



**NOVO**  
**New 2015**

# aquashow

**32**  
**METERS**  
**METROS**

**The biggest**  
**FreeFall in Europe.**

**O maior Freefall**  
**da Europa!!**

**PARK HOTEL**



**O Parque mais completo**  
**de Portugal**

**Quarteira - Algarve - Portugal**



# Sérgio Piscarreta garante subida ao escalão principal da arbitragem

O árbitro Sérgio Piscarreta vive um momento particularmente gratificante da sua carreira, por força da promoção ao escalão principal, agora denominado C1, depois do segundo lugar alcançado na última época no estágio de elite (categoria C2N3), tendo aí dirigido vários jogos da 2.ª Liga. O Algarve passa assim a contar com dois juizes no patamar mais elevado da arbitragem, juntando-se Sérgio Piscarreta a Nuno Almeida.

A subida motivou a conversa que se segue, na qual Sérgio Piscarreta fala nas sensações vividas com a subida, das principais dificuldades encontradas, das pessoas que mais o ajudaram, da importância da sua promoção para a arbitragem algarvia e, também, dos sonhos e dos objetivos desenhados para o futuro.

**- A subida foi uma surpresa ou era algo aguardado?**

- A última época foi atípica no que diz respeito a subidas pelo simples facto de existirem seis vagas, bem mais que o habitual. Vivem-se sempre momentos de grande ansiedade enquanto as classificações não são publicadas, pois por muito que acreditemos que vamos subir temos sempre o receio de que isso não suceda. Mas pela boa época que fiz e pelo que referi anteriormente – um número alargado de vagas –, confesso que a promoção era algo aguardado.

**- O que está na origem deste sucesso e quais as pessoas que mais contribuíram para tal?**

R: O trabalho, a dedicação a esta causa, o querer sempre fazer melhor, e a entrega total a cada etapa neste processo estágio foram sem dúvida ferramentas que me ajudaram a alcançar o topo da arbitragem nacional. Mas este caminho não foi feito sozinho. Tive a felicidade de trabalhar com três pessoas fantásticas, que me ajudaram e fizeram de mim o árbitro que sou hoje. Estou a falar do meu tutor e amigo Nuno Almeida, que desde o primeiro dia em que começamos a trabalhar juntos me transmitiu importantes ensinamentos, passando toda a sua sabedoria e experiência ao mais alto nível, o que fez com que eu chegasse ao futebol profissional com a maturidade que é necessária, e dos meus árbitros assistentes, João Ribeiro e Filipe Pereira, que foram os meus pilares ao longo deste percurso, trabalhando comigo e para mim de uma forma muito competente, humilde e amiga. Por último e não podia deixar de referir, por achar que é fundamental no controlo emocional de um árbitro, a estabilidade familiar que a minha mulher me proporciona. É sem dúvida alguma a base para o sucesso. A todos eles o meu muito obrigado!

**- As alterações no Regulamento de Arbitragem, proporcionando mais oportunidades aos árbitros mais jovens, ajudaram a esta conquista?**

R: É um facto! Este regulamento de arbitragem proporciona aos árbitros mais jovens a oportunidade, mediante um curso nível 3, de atuar num patamar intermédio no futebol pro-



fissional, o que é excelente! Mas, tirando a época passada, que, como já referi, foi atípica, devido ao elevado número de vagas, as possibilidades de subida são as mesmas do antigo regulamento. Na minha opinião, é mais difícil chegar ao primeiro escalão com este regulamento, pois temos de passar pelo estágio, um longo e exigente processo. Por outro lado, esta fase prepara-nos para uma realidade diferente daquela a que estávamos habituados e hoje os árbitros chegam ao topo muito melhor preparados e com uma alargada gama de conhecimentos e de vivências.

**- O Algarve conta agora com dois árbitros no escalão principal. Isso é importante para a região?**

- Sem dúvida. É importante que o Algarve esteja mais presente no topo do futebol profissional. Na nossa região existe muita qualidade nas mais variadíssimas áreas e, naturalmente, ao nível da arbitragem. Neste momento temos dois árbitros C1, oito C2, um árbitro de futsal com as insígnias de internacional, cinco C2 futsal e uma árbitra internacional que por motivos profissionais teve que mudar de associação. Ao nível de observadores temos três no futebol profissional e igual número nos escalões não profissionais. É fantástico uma região como a nossa, que está longe das grandes metrópoles, ter estes números. E acredito que, face à qualidade existente, no futuro colocaremos mais árbitros no escalão principal.



## O nono algarvio na 1.ª categoria

- Rosa Nunes  
- César Correia  
- Manuel Poeira  
- Francisco Silva  
- José Filipe  
- José Rufino  
- Andreino Pena  
- Nuno Almeida  
- Sérgio Piscarreta

- O que muda na carreira com a promoção?  
- Quanto mais vamos progredindo na carreira mais aumenta a responsabilidade e o profissionalismo. Essa necessidade sente-se particularmente na arbitragem, pois os níveis de exigência são cada vez maiores.  
- Atingido este patamar, quais os objetivos definidos para o futuro?

- O objetivo é ser cada vez melhor e, ganhar a experiência suficiente para conseguir permanecer no topo do futebol nacional. Chegar lá foi difícil mas manter-me neste escalão é que vão ser elas...

- Por força dos atuais regulamentos, a internacionalização é uma possibilidade já em aberto em janeiro próximo...

- Penso que esse é o objectivo de qualquer árbitro, mas neste momento vou trabalhar para o desafio que me foi proposto. Quero rubricar uma boa época e manter-me no escalão a que acabei de chegar. Se surgir a oportunidade de dar o passo rumo à internacionalização, será mais um desafio que irei aceitar com o maior prazer.

## Sérgio Filipe Grade Sousa Piscarreta

Data de nascimento: 11/06/1983

Naturalidade: Portimão

Idade: 32 anos

Profissão: empresário

Árbitro desde: 07/04/2001

Promoção à 3.ª categoria: época 2010/2011

Promoção a C2: 2013/2014

Estágio C2N3: 2014/2015

Promoção a C1: 2015/2016



## Árbitros e observadores do Algarve - Época 2015/16

### Futebol C1

Nuno Almeida  
Sérgio Piscarreta (a)

### Futebol C2

Carlos Cabral  
Eugénio Arez  
Flávio Lima  
Cristiano Pires  
Marcos Brazão (a)  
Nuno Alvo  
Pedro Oliveira (a)  
Pedro Sancho

### Futebol C3N2

Marcos Valente (a)  
Tiago Cravo (a)

### Obs. Futebol C1A

Andreino Pena  
Artur Cadilhe  
Natália Silva  
Humberto Viegas (c)

### Obs. Futebol C1B

José Rufino  
Nelson Matos  
Paulo Filipe (a)

### Futsal C1

Ruben Guerreiro

### Futsal C2

Luís Santos  
Marco Correia  
Pedro Bernardino  
Ricardo Luz (a)

### Futsal C3 Avançado

João Lopes (a)(b)

### Observadores Futsal

António Pincho Correia (c)

(a) promovido esta época  
(b) transferiu-se para a AF Setúbal  
(c) inativo por incompatibilidade



**ALGARVIO RUI COIMBRA SAGROU-SE CAMPEÃO MUNDIAL EM ESPINHO**

# **“Futebol de praia português merecia título desta grandeza”**

Os areais de Espinho testemunharam a conquista do primeiro título mundial de Portugal no escalão sénior, em julho último. A seleção nacional de futebol de praia rubricou notável campanha e ergueu um troféu que lhe tinha escapado por pouco noutras ocasiões. Um algarvio, Rui Coimbra, ajudou a fazer história, contribuindo com as suas prestações (e golos) para o percurso vitorioso da turma das quinas. Ao título mundial juntou-se, em agosto, a vitória na Superliga Europeia, na Estónia, havendo ainda a registar a medalha de bronze nos Jogos Europeus, em Baku, no Azerbaijão. Importava, por isso, ouvir o jogador sobre os sucessos alcançados, a sua carreira e, também, as metas que espera alcançar no futuro.

**– Qual a sensação vivida em Espinho, mal Portugal conquistou o título mundial?**

– Foi uma sensação única, um misto de emoções e um sentimento de dever cumprido ainda para mais diante o nosso público. Foi o culminar de muitos anos de trabalho. A recompensa perfeita chegou naquele momento... O futebol de praia português já merecia um título desta grandeza.

**– Este era o sonho de uma geração. Quando começou a prova, acreditavam seriamente na conquista da prova?**

– Claro que sim. Vencer o Campeonato do Mundo sempre foi o grande objetivo deste grupo e era a principal meta traçada para esta época. Depois da excelente prestação registada nos Jogos Europeus, em Baku, com a conquista da medalha

de bronze, tínhamos a certeza que se continuássemos a jogar daquela maneira era possível alcançar a vitória em Espinho e foi isso que aconteceu, felizmente, restando ainda forças para, umas semanas mais tarde, voltarmos a conquistar a Superliga Europeia.

**– Quais os fatores que mais contribuíram para o sucesso alcançado em Espinho?**

– Acima de tudo o grande espírito de grupo e amizade que marca o relacionamento entre todos nós. Estávamos empenhados e concentrados num compromisso, ganhar o Mundial, e essa fantástica atitude fez a diferença, aliada, é claro, à grande capacidade individual dos nossos jogadores e ao relevante trabalho da equipa técnica e demais elementos de apoio. Estes fatores, todos juntos, resultaram no título mundial, o qual teve ainda melhor sabor por ser conquistado entre a nossa gente.

**– Este título pode ajudar o futebol de praia a crescer ainda mais em Portugal?**

– Sem dúvida! A visibilidade conseguida durante o Campeonato do Mundo foi espetacular, com milhares de pessoas a acompanharem a nossa seleção, e isso pode levar, juntamente com o trabalho que a Federação Portuguesa de Futebol tem vindo a fazer, à projeção desta modalidade para outros patamares, no nosso país. Temos uma equipa fantástica mas é preciso que apareçam mais jogadores, mais competições...





**– Pessoalmente, a ascensão no futebol de praia foi feita a pulso, desde os tempos do Portimonense. Um percurso que, até ao momento, corresponde aos sonhos do início de carreira?**

– Sim, não tenho o mínimo motivo de queixa. A minha ascensão foi muito rápida, pois desde que comecei a praticar a modalidade até chegar à seleção decorreram apenas dois anos. Já tenho mais de 150 internacionalizações, já fui campeão do Mundo de seleções e de clubes e já fui campeão da Europa e campeão nacional em Portugal, nos Emirados Árabes Unidos e na Hungria, entre outros títulos e campeonatos que tive o prazer de jogar. Queremos sempre mais e estou pronto para novos desafios, sempre no propósito de melhorar e de ser mais competente e capaz numa modalidade tão exigente e dura como é o futebol de praia.

**– O Algarve apresenta condições ímpares para o futebol de praia mas a modalidade não tem conhecido grande desenvolvimento por aqui. O que é necessário para que haja um maior crescimento na região?**

– Realmente temos tudo o que é necessário para a prática da modalidade mas acho que falta algo essencial, o interesse dos clubes pelo futebol de praia. Várias praias dispõem de espaços destinados ao futebol de praia mas nos dois últimos anos apenas uma equipa da região, “Os Armazenenses”, se inscreveu nas competições nacionais. Se surgirem clubes algarvios a apostar na modalidade, passarão seguramente a ter aqui lugar etapas de várias competições e com isso surgirão mais jogadores, mais equipas... É importante dar esse passo e espero que isso aconteça.

**– Conquistado o título mundial e vivida uma época de sonho, quais os próximos objetivos?**

– O inverno já não está muito distante e nesse período acontecem menos competições no hemisfério norte. Ainda assim, temos pela frente o Mundial de Clubes e a Taça Intercontinental, duas provas de reconhecida grandeza e que figuram entre os objetivos a alcançar. Poderão também surgir propostas para torneios ou mesmo campeonatos e irei analisar e decidir o melhor para mim e para a minha família.



**Rui Filipe Pacheco Coimbra**

Data de nascimento: 14/04/1986

Naturalidade: Quarteira

Principais títulos: Campeão do Mundo (2015), Campeão da Europa (2010 e 2015), Campeão do Mundo de Clubes (2013, ao serviço do Corinthians), campeão de Portugal (Sporting), Emirados Árabes Unidos (Al Ahli) e Hungria (Energia Gyongyos)

Clubes representados: Portimonense, Sporting, Mar di Roma (Itália), Estoril, Al Ahli (Emirados Árabes Unidos), Belenenses, Corinthians (Brasil) e Energia Gyongyos (Hungria)



## **Títulos de Portugal no futebol de praia**

**Campeão do Mundo** – 2001 (não reconhecido pela FIFA) e 2015

**Liga Europeia** – 2002, 2007, 2008, 2010 e 2015

**Taça da Europa** – 1998, 2001, 2002, 2003, 2004 e 2006

**Mundialito** – 2003, 2009, 2012, 2014 e 2015

**Copa Latina** – 2000



# JRJ RICOH

Algarve Distribuidor Autorizado

- multifuncionais - impressoras - duplicadores digitais - copiadores - faxes
- scanners - servidores de impressão - soluções de software



JRJ - Comércio de Equipamentos de Escritório, Lda. - Sede na Av. Cidade Hayward, Lote 1, 8000 - 074 Faro  
Tel: +351-289 805 945 | e-mail: [jrj.ricoh@copideal.pt](mailto:jrj.ricoh@copideal.pt) | Fax: +351-289 801 544 | Web: [www.jrj.copideal.pt](http://www.jrj.copideal.pt)



# Sonho da subida esteve a um passo de concretizar-se

O Clube de Futebol “Os Armacenenses” registou presença de grande significado no Campeonato Nacional de Futebol de Praia, chegando às meias-finais da prova. A subida ficou a um pequeno passo e teria sido um prémio merecido para o grupo, obrigado a deslocações semanais a Sesimbra, uma vez que tanto os jogos do seu grupo como a fase decisiva da prova tiveram lugar na área daquele município do distrito de Setúbal, mais concretamente na Praia do Ouro.

Um arranque em grande – vitória por 10-1 diante da Praia de Milfontes, na primeira jornada, disputada em 21 de junho – constituiu uma demonstração de capacidade que as rondas seguintes acabariam por confirmar, apresentando-se “Os Armacenenses” como uma das mais fortes formações da Zona Sul e um digno representante do Algarve nesta competição.

Na segunda jornada (28 de junho), o grau de dificuldade era elevado, pois o adversário, o Sesimbra, jogava em casa. A turma de Armação de Pêra não se intimidou e venceu por 6-4, confirmando, assim, o estatuto de candidata à vitória no agrupamento.

Seguiram-se novos triunfos diante de Pescadores da Costa da Caparica (6-4, em 5 de julho), Zambujalense (14-3, em 12 de julho), Barreiro Stara Zagora FC (10-4, em 26 de julho) e Charneca da Caparica (9-8, em 2 de agosto), com a luta pelo primeiro posto na Zona Sul (e o consequente apuramento para a fase final) a restringir-se a “Os Armacenenses” e Alfarim, que jogava em casa, pois representa uma aldeia do concelho de Sesimbra. No jogo muito disputado, a turma de Armação de Pêra acabou por registar a sua primeira derrota, por 5-3.

A desilusão foi grande mas depressa chegou uma boa notícia: “Os Armacenenses” cotou-se como o melhor segundo classificado das três zonas, garantindo por essa via o acesso às meias-finais. Em 15 de agosto os algarvios encontraram pela frente a Casa do Benfica de Loures, vencedora da Zona Lisboa/Santarém, num jogo em que quem ganhasse assegurava o acesso à Divisão de Elite, o escalão principal da modalidade. A turma de Loures impôs-se por 4-2 e acabou com o sonho do emblema de Armação de Pêra. No dia seguinte, para a discussão do título, o Varzim (o outro promovido) bateu a Casa do Benfica de Loures por 3-1, erguendo o troféu em disputa.

A equipa algarvia foi constituída por jogadores com actividade regular no futebol de onze, vários deles com passagens por clubes dos campeonatos nacionais. Muitos dos integrantes do grupo já haviam participado, em 2014, no Campeonato Nacional de futebol de praia, também ao serviço de “Os Armacenenses”.

Saúde-se a participação do clube de Armação de Pêra na prova, numa demonstração de capacidade empreendedora e dinamismo da direcção liderada por Fernando Serol. Evoluíram no areal da Praia do Ouro os seguintes jogadores: Bruno

Costa, Michael Duarte (Mica), Pedro Santos, Roberto Alberto, Nelson Moutinho, Mauro Nunes, André Sustelo, Pedro Rodrigues, Marco Mateus, Micael Rocha e Ruben Monteiro, orientados pelo técnico Vítor Pimentel.

Refira-se que no mesmo fim de semana da final four do Campeonato Nacional disputou-se também a fase final da Divisão de Elite, com o Sporting de Braga a sagrar-se campeão português, depois de bater o Sporting por 4-3, com um golo obtido no último segundo da partida.





A SPORTS TRAINING APRESENTA:

# NOVA PARCERIA

## ASSOCIAÇÃO FUTEBOL ALGARVE



### TREINADOR DA A.F. ALGARVE,

Aproveite as condições  
especiais para aquisição  
de Quadros Táticos Magnéticos  
de **FUTEBOL**  
da **SPORTS TRAINING**.



**APROVEITE DESCONTOS ATÉ 20%**  
**ENCOMENDE JÁ**

Email: [sec.permanente@afalgarve.pt](mailto:sec.permanente@afalgarve.pt)



Siga-nos no  
**facebook**





## Bola ao Centro

João Leal

# O futebol e uma ação de pedagogia/didática

No decurso dos lembrados anos em que exercemos o ensino em escolas dos então ditos (anos 50 e 60 do século passado) primário (Faro e Fuseta) e secundário (João de Deus, na capital algarvia), tivemos o grato ensejo de realizar o aproveitamento de apetências suscitadas pelo futebol em direção a outras áreas que não apenas a relacionada com a educação física.



Assim é que, com apreciáveis resultados, promovíamos a realização de competições onde a apresentação ou não dos hoje “cartões disciplinares” aconteciam, além do ocorrido nos prélios, e nos antecedentes havidos, a efetivação dos chamados trabalhos de casa (TPC), dos erros ortográficos nos ditados ou nas redações, nos resultados das fichas de aritmética e das outras matérias ministradas (geografia, ciências naturais, desenho, trabalhos manuais, educação moral e cívica, língua materna, etc.)



Particularmente relevante e que ora nos ocorre era o que acontecia, levando os alunos a um campo de futebol, com a geometria, no que se relacionava com os ângulos (360 graus – centro do terreno; 180 graus – entrada da grande área; 90 graus ou ângulo reto – pontapé de canto e outras figurações, como o círculo ou semicírculo na demarcação das próprias áreas do jogo).

Mas estimulava nos alunos também, com a prática futebolística, os sentimentos de camaradagem, de respeito pelos adversários e pelos árbitros, que companheiros eram, de entajuda não apenas no desenrolar das competições como nas demais atividades escolares e, para além destas, do cumprimento das leis e regras e sua plena asserção na vida comunitária, de participação nas causas e tarefas que a todos importavam, e em muitos outros aspetos.

Esta ação, como todas as que representam uma inovação ou a vivência e convivência com um espírito novo, naquilo que hoje se incentiva de “inovação e empreendedorismo”, suscitavam naturais críticas dos inspetores escolares, famílias de alunos, colegas e outros, mas importava prosseguir porque a pureza e mérito dos objetivos assim o exigiam.

## Tudo o que as mulheres querem saber sobre o futebol

O jornalista brasileiro Álvaro Filho é o autor de um curioso livro sobre o desporto-rei, intitulado “Tudo o que as mulheres querem saber sobre o futebol”, o qual constitui simultaneamente um glossário que ajuda a descodificar expressões deste desporto (caso de marcação homem a homem, que nada tem a ver com homossexualidade) e um guia para as mulheres que decidem acompanhar os maridos, namo-

rados ou companheiros aos recintos desportivos. Procura esta obra responder a várias questões que muitas vezes há receio de colocar e nela, apesar do tom divertido em que está escrito, se abordam também muitos itens sérios sobre a forma como se podem harmonizar as relações de um casal com a paixão, maioritariamente, regra geral, dos homens pelo futebol.





# Na lembrança do louletano Manuel da Luz Afonso

Há semanas, ao assistirmos pela televisão à trasladação para o Panteão Nacional dos restos mortais do “Rei” Eusébio da Silva Ferreira, veio-nos à memória a figura do sempre saudoso seleccionador nacional Manuel da Luz Afonso, quando no jogo das meias-finais do Mundial de 1966 confortava as copiosas lágrimas que a “Pantera Negra” derramava. Nascido em Loulé (1917), cidade onde na toponímia local, e na freguesia de São Clemente, tem o seu honrado nome, num tributo a quem tanto deu ao futebol português, faleceu em Lisboa, cidade onde viveu a maior parte da sua vida, aos 83 anos.

Ligado ao setor empresarial e industrial das cortiças, ingressou no dirigismo futebolístico em 1958, a convite do presidente do Sport Lisboa e Benfica, Maurício Vieira de Brito, seu clube de sempre, e onde realizou uma notável ação, com mérito contributo na ascensão dos bicampeões nacionais à hegemonia europeia, através da conquista de duas Taças dos Clubes Campeões Europeus (1961 e 1962).

Foi então convidado para o cargo de seleccionador nacional e aí o nome do algarvio Manuel da Luz Afonso levou Portugal a



êxitos inesquecíveis, como a vitória sobre a Espanha (1964) e a brilhante presença no Mundial de 1966, em Inglaterra (3.º lugar).

A lembrança de Manuel da Luz Afonso, por vezes tão esquecida entre nós, gente do Algarve, é a evocação de alguém com presença assinalada na história do futebol português.

## Faleceu o antigo guarda-redes Barroca

Tal como acontecera com o seu percurso de futebolista, terminou o seu ciclo vital no Algarve o antigo e conhecido guarda-redes Barroca. De seu nome completo José Pedro Barroca da Silva, contava 77 anos de idade e conforme na ocasião a imprensa noticiou “foi encontrado sem vida na quinta onde vivia, nos arredores de Faro, para cujo hospital foi transportado, apontando os elementos da morte para causas naturais.”

Formado nas escolas do Sport Lisboa e Benfica, clube que representou até meados dos anos 60 do século passado, conheceu a internacionalização como júnior e na formação principal dos campeões nacionais atuou quase sempre nas reservas, já que como titular figurava o indiscutível Costa Pereira.

Envergou a camisola do Sporting Clube de Portugal durante sete épocas e as últimas quatro da longa carreira do saudoso Barroca foram cumpridas no Algarve. Primeiro defendeu a baliza do Sporting Clube Farense (1970-72) e depois a do Sporting Clube Olhanense (1972-74), fazendo o seu último jogo ao serviço da equipa de Olhão aos 37 anos, clube pelo qual foi campeão nacional da 2.ª Divisão, disputando todos os jogos, incluindo a final desta emocionante e difícil competição.

Jogador de grandes recursos, esteio de segurança e de rápidos reflexos e forte elasticidade, ficou assim ligado ao futebol algarvio, sendo credor de todo o apreço e admiração. À família enlutada, bem como ao Farense e ao Olhanense, a expressão do nosso profundo pesar





# Jovens vilarrealenses campeões de futsal da FISEC

Vencedora pela segunda vez do título mundial de futsal da FISEC (Fédération Internationale Sportive de L'Enseignement Catholique – Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico), a valorosa equipa da Escola Secundária de Vila Real de Santo António escreveu mais uma página, a todos os títulos brilhantíssima, do desporto português.

De parabéns está não só a lusitana grei como, com uma afetividade muito especial, o desporto algarvio e de sobremodo o do concelho pombalino, pela subida ao mais alto lugar do pódio por estes jovens, feito cometido em Malta, ao derrotarem na final a forte formação do Brasil, por 3-1.

Daqui saudamos com a devida vénia e todo o fervor estes algarvios os bicampeões mundiais, oriundos de uma terra com o maior destaque na história do futebol regional e nacional, sem nos olvidarmos da famosa equipa primodivisionária de futebol de onze do Lusitano Futebol Clube, nos anos 1947 a 1950, como de muitos e grandes jogadores ali nascidos, que são hoje uma saudosa lembrança e uma presença para todo o sempre perpetuada: “Mané” Caldeira, Jacques – o Bota de Ouro, Manuel José – o “Faraó” do Egito e campeão de África, Domício Cavém – bicampeão europeu pelo Benfica, os Vasques, Manuel Fernandes, Isaurindo e toda uma plêiade infindável de excecionais futebolistas.

A equipa juvenil da Escola Secundária de Vila Real de Santo António, orientada pelo professor Diogo Sobral, a quem endereçamos as mais entusiásticas felicitações, alcançou o primeiro

lugar na primeira fase da competição, em que todos jogaram contra todos, vencendo França (8-3), Espanha (5-3) e Malta (4-1), depois de perder no jogo de estreia com o Brasil (5-4), qualificando-se para disputar a final com a equipa brasileira e sagrando-se, com todo o mérito, campeões da FISEC.

Portugal é um dos mais antigos membros desta organização internacional, participando com reconhecida efetividade nas suas competições, sendo a representação feita pelo desporto escolar, no âmbito dos campeonatos nacionais.

A Escola Secundária de Vila Real de Santo António participou, por direito próprio e corolário da valia a nível técnico das suas formações, pela quarta vez no campeonato de futsal da FISEC, sendo detentora de quatro títulos nacionais e dois internacionais, comprovado motivo de júbilo para a família do futebol e do futsal do Algarve.



## Na lembrança de Virgolino de Almeida

Causou profundo pesar no clã do futebol algarvio, de modo próprio no seu setor mais veterano, a morte do antigo árbitro e dirigente da Associação de Futebol do Algarve (Conselho de Arbitragem) Virgolino Pereira de Almeida.

O saudoso extinto, que era muito estimado e considerado pelas suas qualidades, retidão de juízo de valores e companheirismo, contava 79 anos de idade e era natural de Faro, cidade onde residia, na Estrada da Penha.

Aposentado do Centro Regional de Segurança Social, nascera na capital algarvia e, de muito novo, se dedicou ao futebol, de modo próprio e com particular evidência quer no sempre difícil campo da arbitragem, onde atingiu os patamares nacionais, quer no respetivo órgão da nossa associação.

Estudioso, discreto e muito envolvido no setor, Virgolino de Almeida prestou assinalados serviços a esta causa comum que nos une – o futebol algarvio.

O corpo do saudoso juiz de campo e dirigente esteve em câmara ardente na igreja de São Luís, em Faro, efetuando-se o funeral para o cemitério de Ferreira do Alentejo, onde foi incinerado.

A família enlutada, na pessoa da sua dedicada esposa, D. Laura de Almeida, com a expressão do mais profundo pesar, as sentidas condolências.



**João Leal**

Jornalista, professor e  
ex-dirigente da AF Algarve



# A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



**CATARINA CARMO E BRUNA COSTA**  
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE  
(VESTIDAS DE BRANCO)

**RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO**  
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTR. TAL DE FUTSAL DO ALGARVE  
(VESTIDAS DE VERMELHO)



INSCREVE-TE EM:

**WWW.AFALGARVE.PT**



# Por uma verdadeira pedagogia do desporto

## Resumo:

Pretende-se neste artigo alertar os leitores para o processo de formação dos nossos jovens a nível do futebol. Um processo que nem sempre revela contornos de respeito pelo desenvolvimento integral do jovem, exige que sistematicamente se coloque em causa as práticas e se procure modelos de intervenção que possam ser mais eficazes, salvaguardando o profundo respeito pelos princípios pedagógicos, que devem reger a conduta de técnicos e dirigentes.

**Palavras-chave:** Adolescência; desporto; futebol; infância; pedagogia.

## Introdução:

O desenvolvimento humano é resultante de um processo biopsicossocial, que nos surpreende sempre. Especificamente, vamos incidir o nosso enfoque na segunda infância e período peri-adolescente, com base em conhecimentos provenientes das áreas da psicologia, desenvolvimento motor e pedagogia do desporto.

A tendência de alguns estudos considerados mais significativos no âmbito do crescimento e maturação, (Kagan, 2009; Malina et al, 2009 e Sameroff, 2010), revelam que o desenvolvimento do indivíduo ocorre como resultado da interação entre natureza e ambiente (*nature vs nurture*). A nível interno, têm lugar um conjunto de processos induzidos pela cascata de acontecimentos hormonais, que convém serem entendidos e respeitados. Resultante de uma abordagem realista e mais dinâmica, emergem um conjunto de questões a considerar:

- Qual a melhor estratégia do processo ensino/aprendizagem do futebol?
- Existem estratégias ideais para o ensino de determinados *skills* motores afetos ao futebol?
- Qual o motivo de ser tão difícil, às vezes direi mesmo penoso, reaprender um gesto técnico, que previamente já automatizamos?
- Será que treinar arduamente conduz sempre a uma grande evolução por parte dos jovens praticantes?

São efetivamente as questões anteriormente mencionadas que nos vão orientar na presente reflexão.

## Caraterização sumária da infância e adolescência

De forma resumida, vamos procurar sistematizar algumas alterações mais proeminentes que ocorrem na criança. O processo de ontogénese da criança a nível físico, do período de tempo que dista entre o final da primeira infância (2/3 anos) e o início da fase denominada como período pubertário, não sofre alterações muito significativas. Assim, no que se refere às dimensões antropométricas (altura; peso; perímetros), tal como noutros processos da avaliação da maturação, há uma relativa estabilidade. O fenómeno da alometria (alteração das proporções dos diferentes segmentos, não se faz sentir de forma muito vincada). Também se reconhece que o dimorfismo sexual, não é muito acentuado. Registe-se no entanto, a substituição da primeira dentição pela dentição definitiva, por volta dos 5/6 anos. E mais tarde, por volta dos 8 anos aproximadamente, existe um processo que vai induzir a um pequeno surto no crescimento, denominado como “*adrenarche*” e que se deve à síntese de hormonas (esteróides), sintetizadas por parte do córtex das glândulas supra- renais.

Esta fase da vida da criança é marcada genericamente por muita facilidade em adquirir competências a nível motor. De facto, observa-se muita predisposição para aprender, o que pode justificar-se pelo facto de se estar perante fases sensíveis na aquisição de competências motoras.

A nível psicológico, assiste-se por parte da criança a níveis de concentração pouco estáveis, a um aumento progressivo da perceção acerca da realidade; capacidade de decisão ainda pouco definida; grande desejo de agradar aos adultos, de serem aceites, melhor dizendo, de serem integrados num grupo, grande autonomia motora, sendo que as pressões sociais têm diferentes impactos em rapazes ou em raparigas, surgindo deste modo o denominado pudor/vergonha.

**Adolescência**, termo empregue aos jovens e respeitante às dimensões do foro psicológico, comportamental, contrapõe-se ao conceito **Puberdade**, que remete para os aspetos físicos e que marca uma fase muito importante e



crítica da vida dos jovens. A rapariga, em primeiro lugar, e o rapaz, a seguir ano e meio aproximadamente, vivem um conjunto de alterações estruturais a nível físico, que não pode passar ao lado de quem lida com eles no seu quotidiano. Legitimado por um rol de acontecimentos a nível hormonal e que vai induzir profundas alterações em termos de altura absoluta; peso; diâmetros, etc. É a rapariga que já no final do primeiro ciclo de escolaridade ou na transição para o segundo ciclo, quem começa a viver profundas alterações estruturais no seu organismo e o rapaz, começa a sentir essas alterações, bem mais tarde, cerca de ano e meio a dois anos depois. Curiosamente, aqui de forma lógica, está patente a lógica do crescimento, pois os rapazes ficam geralmente mais altos que as raparigas. Acontece que, as raparigas iniciam o seu surto de crescimento mais cedo, logo numa base mais baixa e acabam precisamente por ficar com uma estatura mais baixa, pois encerram mais cedo o seu crescimento em altura. Devido a estas assimetrias surgem por vezes dificuldades a nível das capacidades coordenativas, o que deve ser compreensível e exigir tolerância por parte dos técnicos.

### **Porque defendemos uma verdadeira pedagogia do desporto!...**

Recordo um quadro que surgia com muita regularidade nos museus e que se referia a obras de arte de autores que pintavam crianças vestidas como adultos. Mas isto tem uma explicação: por escassez de conhecimentos acerca das diferentes áreas do desenvolvimento, julgava-se mesmo que essa criança, seria mesmo um adulto em “miniatura”. Curiosamente tal sucede com certos contextos desportivos, pois aplicam-se “receitas” às crianças, como se fossem atletas adultos mas em miniatura. Isto é muito grave. Mas, mais grave se torna se temos consciência que estes processos continuam a ser aplicados em muitos clubes, até em algumas academias, e não chamamos a atenção para erros tão nefastos. A questão, qual a melhor estratégia do processo ensino/aprendizagem no futebol, deixa implícita a importância de um processo de alfabetização motora com critério, para a qual se devem equacionar algumas respostas a questões de natureza pedagógica:

- Trabalhando em equipa, de forma aberta com permanente troca de experiências e ideias;

- Promovendo o desenvolvimento integral da criança nas várias vertentes;

- Ter sempre como base para trabalhar os referenciais mais significativos das crianças e do estado em que se encontram nas várias dimensões do seu desenvolvimento: Físico (biológico); psicológico (cognitivo; emocional; social e moral) e psicomotor;

- Tal como sugere Vigotsky (2000): “devemos interagir com o jovem na zona de desenvolvimento potencial”;

- Por outro lado, não existe uma única forma de trabalhar, de resolver o desenvolvimento do jovem, pois são múltiplas as estratégias e vários os paradigmas. Todos poderão

ser válidos, dependendo do contexto. Assim poderão ter maior preponderância determinados autores, de acordo com o método adotado.

Alerta-se ainda o leitor para o perigo de se ensinar inadequadamente, isto é fazer a criança aprender e automatizar gestos motores de forma inadequada. Os nossos movimentos são de três tipos: movimentos reflexos; movimentos automáticos e movimentos voluntários. O controlo dos movimentos reflexos é a nível periférico, isto é: não depende de instância superior ou seja do cérebro. Já os movimentos automáticos e voluntários dependem do controlo a nível cerebral. Registe-se um exemplo conhecido por grande parte dos leitores para transmitir a ideia: quando estamos no processo de obtenção da licença para conduzir, nos primeiros dias, necessitamos de prestar atenção redobrada, recorde-se que para se meter uma mudança ou travar, é necessário carregar simultaneamente no pedal da embraiagem e no pedal do acelerador ou do travão. E nesses primeiros momentos, toda a atenção é pouca... Ficamos por vezes cansados ou até transpiramos, pois temos que realizar um esforço extra. Mas quanto mais treinamos, menos esforço temos que realizar para qualquer tarefa, uma vez que a aprendizagem motora consiste também em delegar para instâncias subcorticais o controlo das praxias. Então nos primeiros momentos tem que existir muita atenção/concentração nas tarefas e muitas repetições, para que se possam formar os programas motores, que correspondem no córtex às áreas motoras e pré-motoras. E sabe-se que existem vias córtico-pontino-cerebelosas, que levam informação, as denominadas cópias de eferência, para que no cerebelo sejam ativadas as assembleias celulares responsáveis por esses programas motores quando necessárias, sem que o indivíduo tenha que realizar novamente esse esforço volitivo. Reaprender de novo um movimento, um novo *skill* motor, implica passar por um processo consciente, de forma paciente, formar novos engramas a nível neuronal, novos programas motores, alterar as vias córtico-pontino-cerebelosas. Enfim, um processo muito moroso, que inicialmente terá que ser lento, consciente e muito paciente. Mas, curiosamente, quando já aprendemos determinada tarefa motora, passamos muito tempo sem praticar e depois voltamos a praticar de novo essa tarefa, por exemplo tocar uma melodia ao piano ou andar de bicicleta, é mais fácil e dura muito menos tempo reaprender essa tarefa. Pois, quando realizamos ou tentamos imitar uma tarefa nova, os nossos programas representam modelos para a formação de memória associativas, o que se refere ao facto de aprendermos novas tarefas motoras, o que se manifesta no seu desempenho ou o *transfer* para novas aprendizagens.

Por fim levanta-se uma questão muito atual. Será que treinar arduamente, conduz sempre a uma grande evolução por parte dos praticantes? Daniel Goleman (2014), escreveu recentemente uma obra interessante intitulada: O Foco – Caminho Oculto da Excelência, em que aborda a temática de treinar imerso na tarefa ou treinar por treinar.

A quantidade nem sempre significa qualidade. Muitas vezes o trabalhar de forma massiva, acaba por não trazer ao atleta aquilo que realmente é importante para a sua





evolução em determinada modalidade. O tempo gasto na prática não garante necessariamente a aquisição de conhecimentos. O que os atletas são desafiados a fazer durante a prática é um índice mais preciso de aquisição de habilidades do que a quantidade de tempo gasto em todo o treino. Mas por vezes a microestrutura da prática precisa de ser monitorizada para que as diferenças qualitativas entre as sessões práticas sejam compreendidas. Não podemos esquecer que o jovem não é uma máquina. Tem família, aspirações sentimentais, sonhos próprios das crianças e dos jovens. Deve pois o seu desenvolvimento ser equacionado do ponto de vista do equilíbrio biopsicossocial.

Muitas vezes a sua evolução no domínio técnico, físico, tático e psicológico, faz-se com recurso a outras situações que até aparentemente nada terão a ver com a modalidade em causa.

Outra importante questão que não convém confundir: “experiência motora precoce” e “especialização motora”. A primeira orientada de forma unilateral e estereotipada em que os processos de interação podem comprometer de modo sério e irremediável o percurso evolutivo do jovem em determinada modalidade. A segunda vai permitir conservar as potencialidades dos jovens e abrir caminhos a novas adaptações e superiores patamares evolutivos. Repensar o conceito periodização...

Quando navegamos sem rumo, nunca sabemos se o vento está a nosso favor. Efetivamente se não temos bem esclarecidos certos conceitos que são fundamentais, como: crescimento; maturação; períodos críticos, modelo de formação, periodização, qual o impacto que pode ter o nosso trabalho no processo de formação, jamais saberemos de plena consciência se a nossa intervenção atingirá os efeitos benéficos que todos desejamos junto das crianças. Dizia um célebre professor que tive: “Às vezes a melhor estratégia é estarmos quietos, se não temos consciência, se não estamos seguros, daquilo que estamos a fazer. Isto é: os conteúdos de natureza física, técnica, tática ou de qualquer outra dimensão deverão estar em consonância com o perfil de desenvolvimento integral do jovem e com o discurso científico que subsidia uma intervenção adequada junto dos jovens.

O caminho descobre-se caminhando, mas despertos... Quando se trabalha com principiantes, que estão a iniciar a aprendizagem de uma determinada modalidade, é aconselhável que não nos preocupemos com táticas evoluídas, pensando que se fizermos essa abordagem muito cedo, a criança ganha vantagem. De acordo com a experiência do praticante, escalão etário e aptidão percetivo-motora, poderão ser mais ajustados aos exercícios critérios (tarefas percetivo-motoras), selecionando o mais adequadamente possível os exercícios critério. Subjacente a este processo mais orientado para a aprendizagem e especialização em determinada modalidade desportiva, deve necessariamente ocorrer a alfabetização motora da criança, que tem a função de bem formar as crianças no que diz respeito às várias áreas (nomeadamente fatores psicomotores e capacidades coordenativas).

Também aqui se aconselha ao leitor interessado, em aprofundar esta temática na leitura do livro da autoria de Guilherme (2010), que traduz uma experiência com mais de vinte anos em alfabetizar crianças nas áreas percetivo-motoras. A quantidade nem sempre significa qualidade. Muitas vezes o trabalhar de forma massiva, acaba por não trazer ao atleta aquilo que realmente é importante para a sua evolução em determinada modalidade. O tempo gasto na prática não garante necessariamente a aquisição de conhecimentos. O que os atletas são desafiados a fazer durante a prática é um índice mais preciso de aquisição de habilidades, do que a quantidade de tempo gasto em todo o treino.

Nenhum tipo de receita emerge ao leitor resultante das páginas deste livro e que possa ser aplicado de imediato a um atleta ou a um grupo de atletas ou eventualmente a uma equipa.

Procurou-se sugerir caminhos possíveis/possibilidades, (hipóteses), para que o interessado consiga alfabetizar na perspetiva motora, de modo a permitir o possível «background» motor.

Acredita-se que o essencial não está na receita e nos aspetos formais que a rodeiam, mas sim na forma criteriosa como vamos selecionar exercícios critério, que sejam os mais pertinentes, naquele momento para determinado jovem atleta em formação.

#### Referências Bibliográficas:

- Golman, D. (2014). O Foco. Lisboa: Círculo de Leitores
- Guilherme, J. (2010). A Importância da Motricidade no Desenvolvimento Global da Criança. Estratégias de Intervenção. Portimão: ISMAT Edições
- Guilherme, J. (2011). Horizontes Pedagógicos. Subsídios Para O Acto Educativo. Albufeira: Editora Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Albufeira, Lagoa e Silves.
- Kagan, J. (2009). Defense of Qualitative Changes in Development. *Child Development*, 79, Number 6, pp. 1606-1624.
- Malina, R.; Bouchard, C. & Bar-Or, C. (2009). «Crescimento, Maturação e Atividade Física». 2ª Edição. São Paulo: Phorte Editora.
- Sameroff, A. (2010). A Unified Theory of Development: A Dialectic Integration of Nature and Nurture. *Child Development*, January/February, Volume 81, Number 1, 6-22.
- Samuelof, L.; Krakauer, J. & Mazzoni, P. (2012). How is a motor skill learned? Change and invariance at the levels of task success and trajectory control. *Journal of Neuropsychology*, 108, 375-394.



**José Guilherme**

Professor Especialista em Ciências do Desporto. Docente no Ismat, leciona a unidade curricular de Desenvolvimento e Adaptação Motora.



# Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol -

## PARTE XVII

Pierre de Coubertin dizia que o homem é um animal de excessos. Apesar disso, na busca da superação com vista à excelência, o homem, na dinâmica de equilíbrios e desequilíbrios proporcionados pela vida, deve ser capaz de encontrar a eutímia própria que pode permitir a paixão que deve orientar o desenvolvimento e o progresso.

Gustavo Pires (2015)

### 1. – O movimento de globalização da competição desportiva

Sumariando o quadro cronológico abordado na revista anterior da AFALGARVE, podemos conferir na ciência histórica que o processo que fundamenta a mundialização do desporto [e a do futebol] foi causa e efeito dos sucessivos contactos que foram sendo estabelecidos entre as diferentes sociedades e povos dos vários continentes.

A sua evolução foi progressiva, por um lado, devido ao reconhecimento internacional das federações nacionais das diferentes disciplinas entretanto criadas e, por outro, consequência da cultura [ou paixão] dos agentes que lhes deram corpo, globalizando-se através da disputa de jogos, numa taxonomia de conceitos como são os exemplos de torneios, taças, campeonatos, por equipas ou seleções, de âmbito local, regional, nacional, continental e mundial.

As diferentes organizações emergiram como consequência do modelo piramidal em que foi construído o seu edifício estrutural – interno e/ou externo – onde cada entidade desportiva responde com a sua orgânica e competência no nível competitivo que lhe é legítimo, por direito, de que é exemplo paradigmático o movimento olímpico nascido em Paris (França), em 1894, com a criação do COI [Comité Olímpico Internacional] de que resultou a organização dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em cada quatro anos.

Quanto à origem do movimento no futebol, igualmente nascido na capital francesa com a fundação da FIFA [Fédération Internationale de Football Association], ele ocorre somente uma década após a criação do COI, ou seja em 1904, mas a sua génese [ou pré-história] é anterior ao movimento olímpico por efeito de experiências organizacionais iniciadas em finais dos anos oitenta do século XIX.

Essas experiências [ou iniciativas] que conduziram à institucionalização gradual da prática do futebol mundial, tiveram lugar em 1888, na justa medida em que permitiram ligar os territórios do Mar do Norte aos do Oceano Atlântico através da “English Channel” para os ingleses e da “La Manche” para os franceses, e que portugueses e espanhóis lhe chamam “Canal da Mancha”.

No primeiro caso, é nesse ano, a 8 de setembro, que tem início a primeira competição da Liga Inglesa, designada por «Football League», por influência do escocês William McGregor [1846-

1911], dirigente do Aston Villa Football Club, associação desportiva fundada em 1874 na cidade de Birmingham, depois de aquela ver aprovada, a 17 de abril, a sua proposta dirigida aos doze principais clubes de Inglaterra filiados, à data, na Football Association, a mais antiga associação de futebol do mundo [fundada em 26 de Outubro de 1863], visando a criação de uma Liga profissional.

Este novo modelo competitivo iniciado na época de 1888/1889 por doze clubes, foi crescendo até aos 92 em 1952. Porém, devido a questões financeiras, em 1992 os membros que lideravam a Football League tomaram a iniciativa de a abandonarem, fundando de seguida, em 20 de fevereiro, uma outra competição, baptizada de «Premier League», com a primeira edição a iniciar-se na época de 1992/1993.

No segundo caso, por fusão de interesses sociodesportivos entre dois clubes parisienses – o Racing Club de France [fundado em 20 de abril de 1882] e o Stade Français Club Athlétique des Sports Généraux [fundado em 13 de dezembro de 1883] – levou-os a tomarem a iniciativa institucional de criarem, em 20 de novembro de 1887, a União das Sociedades Francesas de Corrida a Pé [Union des Sociétés Françaises de Courses à Pied - USFCP]. Em seguida, é esta nova estrutura associativa que se responsabiliza pela organização do primeiro campeonato de futebol em França, iniciado em 29 de abril de 1888.

Esta organização, corolário do crescente interesse pela prática desportiva, é confrontada com a adesão de mais alguns clubes da capital. Em 31 de janeiro de 1889, a estrutura alarga-se a um conjunto de outras modalidades sob uma nova designação: a de União das Sociedades Francesas de Desportos Atlético [Union des Sociétés Françaises de Sports Athlétiques - USFSA]. No ano seguinte, em 1890, Jules Gustave Marcadet (1866-1959), secretário-geral da União das Sociedades, cede o seu lugar a Pierre de Coubertin (1863-1937), aquele que viria a ser o mentor dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, com a primeira edição a ter lugar em Atenas, em 1896.

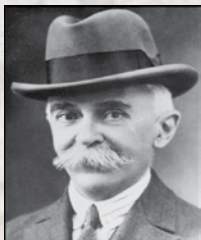






## 2. – O movimento olímpico na génese do futebol das nações

Durante a cerimónia comemorativa do 5.º aniversário da francesa **USFSA**, realizada em 25 de novembro de 1892, ou seja dois anos após nela ter assumido funções, Pierre de Coubertin viu nesse evento a oportunidade única de avançar para a criação de uma superestrutura multidesportiva e multinacional que permitisse à generalidade das associações desportivas libertarem-se dos pedagogismos anticompetição e das perspectivas higiénicas da educação física, apresentando o projeto de renovação dos Jogos Olímpicos, sem contudo ter tido grande impacto.



Não desiste e dois anos mais tarde, entre 16 e 23 de Junho de 1894, em nova parceria com a **USFSA**, organiza um Congresso Internacional, no anfiteatro da Sorbonne, com a presença de 79 delegados, representando 49 clubes desportivos, provenientes de doze dos principais países mundiais. Para além destes marcaram presença particular individualidades como o Rei belga Leopoldo II (1835-1909), o Rei Eduardo VII (1841-1910), Príncipe de Gales e Rei do Reino Unido, o Príncipe Constantino (1868-1923), Rei da Grécia, e o Dr. William Penny Brookes (1809-1895) um cirurgião francês, magistrado, botânico e pedagogo que fundou a Sociedade Olímpica Wenlock em 1860.

Antes, em janeiro desse ano, Pierre de Coubertin fez circular uma carta por todo o mundo anunciando essa organização e fazendo constar na ordem de trabalhos, de dez pontos, a discussão acerca das questões relativas ao amadorismo e aos critérios de elegibilidade dos atletas, que era um tema que muito preocupava os apaixonados do desporto.

No final da carta, ainda que de forma discreta, anunciava o propósito de instituir a realização dos Jogos Olímpicos, reservando para este tema os últimos três pontos, a saber: «possibilidade do seu ressurgimento», «condições a impor aos concorrentes» e «nomeação de um Comité Internacional encarregado de os estabelecer».

Os congressistas acabariam por votar favoravelmente a sua realização, tendo ficado decidido que:

- Nenhuma dúvida devia existir quanto aos benefícios do renascimento dos JO.
- Com excepção da esgrima, em todas as provas só poderiam participar atletas amadores.
- Um Comité Internacional seria responsável pela organização dos JO e da definição das regras.
- Nenhum país tinha o direito de ser representado senão pelos seus nacionais.
- Modalidades desportivas a incluir: - desportos atléticos (corridas e concursos); desportos náuticos; jogos atléticos (futebol, golfe, rugby, ténis, etc.); velocipédia; patinagem; esgrima; luta; boxe; desportos hípicas; polo; pentatlo e alpinismo.

Deste modo, Pierre de Coubertin viu reconhecido internacionalmente o seu ideal olímpico, do qual se estabelecia um corte com os modelos gímnicos existentes na época, dando origem ao desenvolvimento de um novo paradigma – o **desportivo** – centrado nos valores da competição justa, nobre e leal, da tradição da Grécia antiga. Por outro lado, teve de aceitar o que então fora aprovado, ou seja, que os primeiros Jogos Olímpicos



da Era Moderna [1896] fossem atribuídos à Grécia e a presidência do Comité Olímpico Internacional [COI] a Demétrios Vikélas (1835-1908), um empresário e escritor grego que se instalara em Paris.

Pierre de Coubertin terminou a sua participação no Congresso afirmando: “Neste ano de 1894, foi-nos possível reunir nesta grande cidade de Paris, ... os representantes do atletismo internacional que, por unanimidade, uma vez que a princípio é controverso, votaram o retorno de uma ideia com dois mil anos que, como outrora, agita os corações dos homens pois ela satisfaz um dos instintos mais vitais e, para além de tudo o que possa ser dito, dos mais nobres... E à noite a electricidade transmitiu a notícia de que o Olimpismo Helénico entrou novamente no mundo depois de um eclipse de vários séculos”.

O virtuosismo de Barão Coubertin foi o de ter sido capaz de ver primeiro que os seus contemporâneos que o valor da dimensão competitiva do jogo desportivo faz parte da própria vida. Ou seja, o instinto do jogo traduz-se na agitação inata da criança, o que significa que quando ela joga, ela separa, liga, junta, constrói, brinca e disputa, sendo que todas estas dimensões são intrínsecas à natureza humana, pois ensina-nos e prepara-nos para a vida.



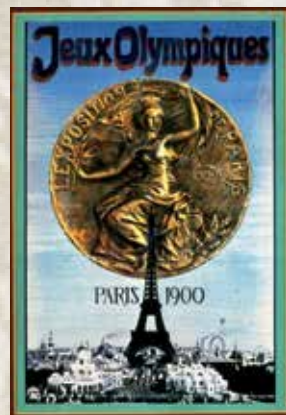
## 2.1 – Histórico do futebol nas primeiras edições dos J.O. - 1900-08

Aprovada como modalidade olímpica no congresso da constituição do COI, em 1894, só seis anos mais tarde é que o FUTEBOL faz a sua aparição nos Jogos Olímpicos, ainda que de forma fogaz, uma vez que o torneio nele incluído teve tão só carácter demonstrativo ou de exibição.

Esse facto aconteceu durante a II Olimpíada realizada em 1900, em Paris (França), por influência de Pierre Coubertin, mas o COI neles teve um envolvimento reduzido por questões meramente políticas, na justa medida em que o programa destes Jogos foi integrado na Exposição Universal de Paris, esta sim, muito mais importante que o programa desportivo, já que se tratava de uma grande feira de comércio mundial realizada, à época, na capital francesa. Não é pois de estranhar, que esta segunda edição dos J.O. tenha decorrido durante quatro meses e meio – de 14 de maio a 28 de outubro – com as provas desportivas a serem colocadas nos intervalos de outros eventos paralelos.

No caso do futebol, apenas se realizaram dois jogos, envolvendo a equipa do Upton Park Football Club [fundado em 1886] em representação da Grã-Bretanha, a equipa da USFSA em representação da França e uma equipa da Universidade de Bruxelas, em representação da Bélgica. Os jogos foram realizados, respetivamente em 20 e 23 de outubro de 1900, sábado e terça-feira, no Vélodrome de Vincennes, em Paris, local onde se realizou a cerimónia de abertura, bem como as provas de ciclismo, ginástica, críquete e rugby.

O vencedor do torneio seria aquele que obtivesse melhor percentagem de vitórias, cabendo esse êxito à equipa do Upton Park FC





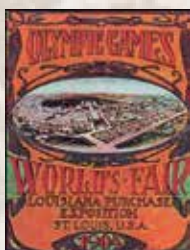


que venceu o seu jogo (o primeiro) com os franceses da USFSA por 4-0. Por sua vez, no jogo seguinte (o segundo), a equipa de Paris venceu a equipa universitária belga por 6-2.



Fase do primeiro jogo nos J.O. de 1900

A III Olimpíada da Era Moderna, agendada para 1904, teve como cenário a cidade de Saint Louis, no Estado do Missouri, Estados Unidos da América, e tal como os J.O. anteriores realizados em Paris foram enquadrados numa exposição e feira de negócios internacional, esta designada por Louisiana Purchase Exposition. Durante cerca de cinco meses – entre 1 de julho e 23 de novembro – os representantes de doze países competiram em dezasseis modalidades, sendo o seu programa ordenado segundo o critério dos organizadores da exposição. Devido à distância transoceânica e ao custo das respectivas viagens, só sete dos países europeus compareceram aos Jogos, pelo que a participação final dos atletas estado-unidenses se cifrou em 80% do total dos participantes, daí resultando a conquista de grande quantidade de medalhas [t=239 - 780/82P/79B], quando comparada com a Alemanha [t=13 - 40/4P/5B] e Cuba [t=9 - 40/2P/3B], as três selecções do pódio.



Relativamente ao futebol, o torneio foi semelhante ao anterior, com três equipas, agora em modelo poule, com mais um jogo realizado, mas ainda não oficial, pelo que continuou a ser considerado de exibição ou de demonstração.

Participaram as equipas do Galt City Football Club [fundado em 1881], de Ontário, Canadá, do Christian Brothers College e do St Rose Parish, ambas dos Estados Unidos, com os jogos a terem lugar no Estádio Francis Field, localizado na Universidade de Washington, na cidade de Saint Louis, e construído nesse ano para receber a Exposição Universal. Novembro foi o mês escolhido para a realização dos jogos de futebol, iniciando-se em 16 de novembro (quarta-feira) com o Galt City FC – Christian BC, vencendo o primeiro por 7-0. No dia seguinte (quinta-feira), jogaram o Galt City FC com o St. Rose Parish, com nova vitória dos primeiros por 4-0. No domingo (20 de novembro), para atribuição do segundo e terceiro lugares, jogaram os vencidos dos jogos anteriores, sendo o resultado final de 0-0. Em jogo de desempate realizado em 23 de novembro (quarta-feira), a equipa do Christian BC superiorizou-se por 2-0.

Os Jogos da IV Olimpíada da Era Moderna agendados para 1908, estavam inicialmente marcados para Roma, mas que uma erupção do vulcão Vesúvio determinou que as autoridades italianas os transferissem para Londres. Tiveram, pela primeira vez, uma organização exclusivamente desportiva, supervisionada pelo COI. Para o sucesso dessa organização muito contribuiu, também, o empenho pessoal do Rei Eduardo VII que determinou a construção do primeiro complexo olímpico, em White City, arredores da capital londrina.

Designado por Estádio Olímpico de White City, mas também conhecido por Shepperd's Bush Stadium, o estádio foi construído com o objectivo exclusivo de aí sediar os Jogos Olímpicos, pois tinha sido dotado de uma capacidade para cem mil espectadores, e com instalações desportivas constituídas por um estádio de futebol, pista de atletismo, pista de ciclismo, piscina, e giná-



sios para actividades gímnicas e luta, servindo assim de palco para as principais competições desta edição dos J.O.



Festival de abertura dos J.O. de 1908

Durante seis meses – entre 27 de abril e 31 de outubro – 2008 atletas em representação de 22 países, competiram em 24 modalidades. Em somente três – ténis, ginástica e patinagem – tiveram a participação de 37 mulheres.

Igualmente, pela primeira vez, o futebol contou com um torneio oficial agora com a presença a nível de selecções nacionais. Inscreveram-se sete países, com a França a solicitar uma dupla participação, a saber: Dinamarca, França (duas equipas), Grã-Bretanha, Países Baixos, Suécia, Hungria e Boémia. Antes do início do torneio, os dois últimos países comunicaram a sua desistência.

A competição iniciou-se em 19 de outubro (segunda-feira) com os jogos da primeira fase, de apuramento para as meias-finais. Jogaram a França B e a Dinamarca, com o resultado favorável ao segundo por 9-0. No dia seguinte (20) encontraram-se a Grã-Bretanha e a Suécia, verificando-se uma vitória da primeira por 12-1.

Nas meias-finais, realizadas em 22 de outubro (quinta-feira), tiveram lugar os dois jogos, encontrando-se às 13h00 a França A e a Dinamarca, com um resultando pouco comum de 17-1 favorável à Dinamarca. Às 15h00, a Grã-Bretanha jogou com os Países Baixos, vencendo por 4-0.

No dia seguinte (23), para atribuição da medalha de bronze, os Países Baixos venceram a Suécia, que substituíra a França, que abandonou a competição depois do desaire com a Dinamarca, por 2-1.

No sábado (24), para atribuição das outras duas medalhas (ouro e prata), jogaram a Grã-Bretanha e a Dinamarca, vencendo a selecção da casa por 2-0. De referir que o dinamarquês Sophus Erhard Nielsen (1888-1963), autor de dez golos à França (17-1), é considerado recorde em torneios olímpicos. Nielsen era então jogador do Boldklubben Frem [fundado em 17 de julho de 1886].



Troféu para o campeão de futebol olímpico de 1908

continua no próximo número

### Bibliografia

- ARAÚJO, Jorge A., (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até aos 11 anos. León: Universidad de León.
- ARAÚJO, Jorge A., (2015) – Do jogo da bola às Ciências do Desporto. Faro: Afalgarve; Revista da Associação de Futebol do Algarve, n.º 82 (Mai/Jun'15), pp.30-33.
- COMITÉ INTERNACIONAL DOS JOGOS OLÍMPICOS (1896) – Boletim n.º 1, pp 2-4.
- PIRES, Gustavo (2014) – A Competição em Pierre de Coubertin. In Abola, de 14.10.2014
- PIRES, Gustavo (2015) – Espírito Olímpico. In Abola, de 02.04.2015
- TERRET, Thierry, (2008) – História do Desporto. Mem Martins. Public. Europa-América.
- www.pt.fifa.com



Jorge A. Araújo  
Agosto/2015





SE É MEMBRO DA  
**ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL  
DO ALGARVE**

usufrua de 10% de desconto  
nas mensalidades do ginásio

Aproveite e experimente:



Benefício  
**TONIFICAÇÃO**

50 min.

**MASSAGEM DESPORTIVA  
TONIFICANTE COM HORTELÃ-PIMENTA**

Massagem praticada com pressão que garante o fortalecimento e tonificação dos músculos. Ideal para a recuperação após o esforço do desportista. O óleo de hortelã-pimenta é analgésico, acelerando o relaxamento muscular.



**DESCONTO  
15%  
NA MASSAGEM**

**Spa**  
REAL THERAPY

INSPIRED BY PORTUGUESE ELEMENTS



REALSPATHERAPY.COM

**CONDIÇÕES:** Desconto na massagem válido até 31 de Dezembro de 2015 e sujeito a reserva prévia e disponibilidade do hotel. Este desconto não pode ser trocado por dinheiro, nem por outro serviço ou produto. Ofertas válidas mediante apresentação do cartão de sócio na Recepção do Real Spa Therapy, nas seguintes unidades: Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa | Albufeira | T. (+351) 289 598 030 | E. spa@granderealsantaaulia.com Real Bellavista Hotel & Spa | Albufeira | T. (+351) 289 540 069 | E. spa.hc@hoteisreal.com Real Marina Hotel & Spa | Olhão | T. (+351) 289 091 310 | E. spa@realmarina.com

offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

**60 anos**  
desde 1953  
**gráfica comercial**  
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apt. 247, 8100-911 Loulé - Portugal  
geral@graficacomercial.com | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201 | facebook.com/graficacomercial

[www.graficacomercial.com](http://www.graficacomercial.com)





# O Algarve no percurso de Jesus

Primeiro treinador a sair diretamente de um rival lisboeta para outro, trocando o Benfica, onde esteve seis temporadas, conquistando três títulos da 1.ª Liga, pelo Sporting, no último defeso, Jorge Jesus tem um percurso como jogador marcado por várias passagens pelo Algarve. Aqui terminou a sua carreira, ao serviço do Almancilense, clube que esta época voltou às competições nacionais, depois de sagrar-se campeão do Algarve na temporada 2014/15.

Mário Wilson (filho) orientava a equipa de Almancil na época 1989/90 e, aos 35 anos, Jorge Jesus era um dos elementos mais cotados do plantel mas sabia que os seus dias enquanto futebolista estavam a acabar e a meio da época fez as malas e rumou ao Amora (contra quem o Almancilense jogara dias antes), para iniciar a carreira de treinador. "Perceberam a minha capacidade de liderança em campo e convidaram-me para orientar a equipa", revelou, em 2004, à revista Dez.

A atitude não caiu muito bem no seio dos responsáveis pela formação algarvia, que contavam com os seus préstimos, e quando Jesus, no verão, se apresentou no escritório do então presidente do clube algarvio, Desidério Caetano, para receber uma verba que alegava ter ficado em atraso, ouviu das boas e terá descido as escadas a grande velocidade...

Mas voltemos uns anos atrás: Jesus foi júnior do Sporting (1971/72 e 1972/73) e na primeira época de sénior rodou no Peniche, na 2.ª Divisão. Na campanha seguinte seguiu para Olhão, também por empréstimo, e foi ao serviço dos rubro-negros que teve a oportunidade de se estreiar no escalão

principal do futebol português. E que estreia!

Na jornada inaugural da temporada 1974/75 o Olhanense recebeu o Sporting, no Estádio de São Luís, em Faro, uma vez que o Estádio Padiña estava interdito devido a acontecimentos registados na época anterior. A turma de Olhão nunca havia ganho aos leões e naquela tarde ocorreu a celebrada "morte do borrego", graças a um golo do argentino Lo Bello. O médio ala Jesus, embora contratualmente ligado à turma de Alvalade, ajudou à festa, com uma boa exibição ao serviço dos rubronegros.

A campanha começou em grande estilo e teve ainda outros bons momentos, como o empate a dois golos no Estádio da Luz, frente ao Benfica, mas acabou mal, com uma segunda volta muito negativa a traduzir-se na queda do Olhanense na 2.ª Divisão.

Jesus voltou ao Sporting (a época 1975/76 foi a única em que representou a equipa principal dos leões) e depois passou por Belenenses, Riopele, Juventude de Évora, União de Leiria e Vitória de Setúbal, antes de chegar ao Farense, em 1983/84. Uma temporada que começou sob o comando do búlgaro Hristo Mladenov, depois rendido pelo estreante Manuel Cajuda, que passou de adjunto a técnico principal. Meszaros, Carlos Alinho, Óscar, Mário Wilson (filho), José Rafael e o internacional brasileiro Gil foram alguns dos companheiros de Jesus no Estádio de São Luís, numa época vivida em constante sobressalto, com a permanência a ser assegurada apenas ao cair do pano, na última jornada.

Finda a campanha, Jesus rumou ao Estrela da Amadora e passaria ainda pelo Atlético e pelo Benfica de Castelo Branco antes de chegar a Almancil.



## Ficha Técnica

Revista AF Algarve  
N.º 83 – agosto/setembro de 2015

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, Carlos Farinha, João Leal, Prof. Dr. Jorge A. Araújo e Dr. José Guilherme

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

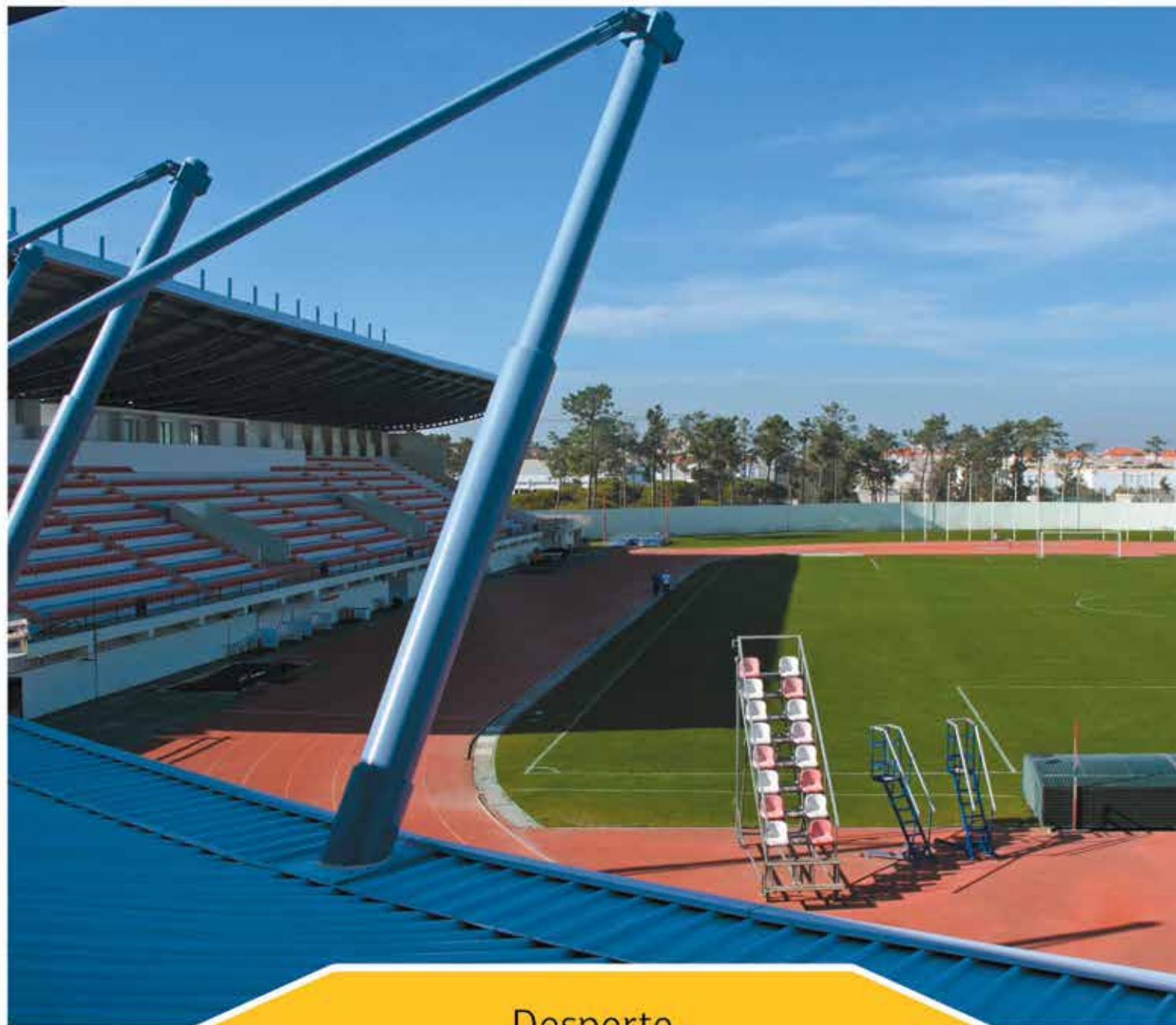
Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve







Desporto

# COMPLEXO DESPORTIVO

## Vila Real de Santo António

*Desporto aqui.*



Município de Vila Real de Stº. António  
Praça Marquês de Pombal  
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000  
Fax. 281 510 003

[www.cm-vrsa.pt](http://www.cm-vrsa.pt)



VILAREALSTºANTONIO



# ***Albufeira vive o desporto***



**Albufeira**

CÂMARA MUNICIPAL

[www.cm-albufeira.pt](http://www.cm-albufeira.pt)